

## RELATO DE CASO: ACIDENTE BOTRÓPICO EM UMA IDOSA ATENDIDA EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM DOENÇAS TROPICAIS

Murilo Barros Silveira<sup>1</sup>

Thassara Marcelle Silva<sup>1</sup>

Cíntia Queiroz de Oliveira<sup>1</sup>

Pedro Ivo da Silva<sup>1</sup>

Roberta Rosa de Souza<sup>1</sup>

Alexandre Castelo Branco Herênio<sup>1</sup>

Lucélia da S. Silva Duarte<sup>1</sup>

**RESUMO:** Relato de caso de uma idosa que sofreu um acidente em sua fazenda por animal peçonhento, uma serpente do gênero *Bothrops*. Foi atendida em um Hospital de Referência em Doenças Tropicais, no ano de 2017. A idosa, 82 anos, sofreu uma picada no pé esquerdo por uma serpente (Jararaca), levando quatro dias para a procura do serviço de saúde, pois esta morava sozinha. Na internação não foi administrado soroterapia após a identificação do animal peçonhento. Apresentou edema, bolhas no local da picada, oligúria, regular estado geral, com quadro de confusão mental, hidratada, anictérica, acianótica, anúria, febre, equimose no dorso do pé e no tornozelo, pressão arterial de 142x89 mmHg e frequência cardíaca de 130 bpm. Houve a necessidade de diálise durante a internação. Dentre os exames laboratoriais: a avaliação renal estava alterada, coagulação elevada, ao hemograma anemia, leucocitose, plaquetopenia. A paciente evoluiu com melhora progressiva após administração dos medicamentos, e ganhou alta hospitalar. Este relato de caso ressalta a importância de alertar a população em relação aos acidentes com animais peçonhentos, principalmente aos idosos, pois estes estão mais susceptíveis a evolução fatal. É necessário para este grupo de indivíduos maior conscientização, além de educação em saúde para evitar esse tipo de acidente.

**Palavras-chave:** Acidente brotóxico. Animal peçonhento. Idosos.

**ABSTRACT:** A Case report of a elderly, who suffered an accident in his farm by venomous animal, a serpent of the *Bothrops* genus. She was attended at a Reference Hospital in Tropical Diseases in 2017. The 82-year-old woman suffered a sting in the foot by a snake (Jararaca), four days to look for the health service, because she lived alone. The hospitalization was not administered after identification of the venomous animal. On admission, show to edema, blisters at the site of the bite, oliguria, regular general condition, with mental picture, hydrated, anicyric, acyanotic, anuria, ecchymosis, foot and ankle pain, blood pressure of 142x89 mmHg and cardiac output of 130 bpm. She needed the dialysis during hospitalization. Laboratory tests were: impaired renal function, elevated coagulation, hemogram anemia, leukocytosis, thrombocytopenia. Patient evolved with progressive improvement in medication administration, and was discharged from hospital. Reliability of case relative to alert population in relation to accident with animals peunhenthes, important to elderly, by the mayor is susceptible to fatal evolution. It is necessary for this group of individuals greater awareness, as well as health education for this type of accident.

**Keywords:** Brotopic Accident. Venomous Animal. Elderly

<sup>1</sup> Hospital de Doenças Tropicais – Ensino e Pesquisa. Alameda do Contorno, 3556 - Jardim Bela Vista, Goiânia-GO.CEP:74474-500. Programa de Residência Multiprofissional em área da Saúde: Clínica Especializada em Infectologia.

## 1 INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos são considerados um problema de saúde pública em países subtropicais e tropicais devido a alta mortalidade. Os animais peçonhentos são capazes de inocular substância tóxica durante a sua picada, sendo responsáveis por um grande número de evoluções fatais dos indivíduos afetados (GUTIÉRREZ et al., 2006).

No Brasil, os acidentes de com animais peçonhentos, ocorrem principalmente através de serpentes, na zona rural e periferias das cidades. Em determinadas épocas do ano como em períodos chuvosos e quentes, há uma maior proliferação de roedores, atraindo esses animais para estes locais. Outra causa para o surgimento recorrente desses animais seria à expansão da agropecuária, o desmatamento e ocupação das áreas que eram habitats naturais destes animais (ANDRADE et al., 2013).

Os trabalhadores rurais do sexo masculino são os principais afetados, com idade que varia de 15 a 49 anos. Estes são mordidos principalmente no pé ou na mão, devido ao tipo de trabalho e a facilidade desses membros estarem expostos a picada (ARAÚJO et al., 2003). Um dos principais acidentes com animais peçonhentos no Brasil, ocorre pelo gênero *Bothrops*, principalmente a espécie Jararaca, no qual o veneno possui três atividades no organismo: proteolítica no qual determina o edema inflamatório no local da picada; coagulante, no qual gera alteração na coagulação sanguínea; hemorrágica, que atua no endotélio vascular da região picada (JORGE et al., 1990).

Idosos devido a sua idade e suas relações sociais, podem dificultar o acesso e a procura por um serviço de saúde, quando apresentam mal estado de saúde ou algum acidente. É visto que pacientes com 50 ou mais anos, com envenenamento por serpentes do gênero botrópico normalmente evoluem fatalmente do que aqueles indivíduos jovens, isto devido que idosos podem apresentar doenças pregressas em órgãos como rins e pulmões, que normalmente são os que mais são lesados pelo veneno das serpentes (RIBEIRO et al., 1998).

O presente estudo teve como objetivo apresentar um relato de caso de uma idosa atendida em um Hospital de Doenças Tropicais que sofreu um acidente por animal peçonhento, cujo o número do parecer consubstanciado do CEP foi 2.283.707. A importância do relato de caso,

justifica-se para alertar a população em relação aos acidentes com animais peçonhentos, principalmente aos idosos, pois estes estão mais susceptíveis a evolução fatal.

## 2 RELATO DE CASO

Idosa, 82 anos, 75 kg, aposentada, natural de Nova Veneza-Goiás, procedente do município de Damolândia-Goiás, na qual vive sozinha em zona rural da cidade. Esta nunca passou por nenhuma cirurgia ou histórico de internação hospitalar. Foi atendida na emergência de um Hospital de Doenças Tropicais, com o relato de ter sido picada por algum animal peçonhento no pé esquerdo, há quatro dias, e não procurou um serviço de saúde, devido que estava sozinha em sua fazenda.

Após quatro dias a paciente foi encontrada por seu filho que a trouxe para hospital para o tratamento. No dia seguinte ao acidente sentiu dor intensa no pé esquerdo, seguido de dor, edema, bolhas e oligúria. O diagnóstico foi definido como acidente botrópico conhecido como acidentes causado por serpente da espécie Jararaca, porém não foi administrado nenhum soro antiofídico quando realizada a avaliação médica.

Ao exame físico apresentou regular estado geral, com quadro de confusão mental, hidratada, anictérica, acianótica, anúria, febre e no membro inferior esquerdo apresentou equimose no dorso do pé e no tornozelo, pressão arterial de 142 x 89 mmHg e frequência cardíaca de 130 bpm. Foram realizados exames laboratoriais cujos resultados foram: hemograma completo com hemoglobina (Hb) de 8,1g/dL, hematócrito 25,8 %, Leucócitos totais de 21.904 leuc/mm<sup>3</sup>, contagem de plaquetas de 135.000, o coagulograma: tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPa) de 55 segundos, tempo de protombina (TAP) de 17 segundos, avaliação renal extremamente elevados: a uréia de 145 mg/dL e creatinina de 2,01 mg/dL, a avaliação hepática (TGO e TGP) estavam normais, sem distúrbios eletrolíticos dignos de nota.

Devido ao grave problema renal, a paciente foi submetida a diálise após dois dias de internação e realizado monitoramento laboratorial todos os dias, principalmente da avaliação renal e coagulograma. Como conduta terapêutica foram prescritos: codeína, paracetamol, cloreto de sódio, amoxicilina+clavulanato e anlodipino besilato. Durante o período de cinco dias de internação, a paciente evoluiu com melhora progressiva, e ganhou alta hospitalar, na qual voltou para sua residência na zona rural de Damolândia-GO.

## 3 DISCUSSÃO

No Brasil, em média da avaliação dos casos de acidentes por animais peçonhentos, revela que o tempo para o atendimento médico inicial gira em torno de no máximo 12 horas após o acidente, no qual implica uma melhora no prognóstico destes pacientes. Em geral 80% a 90 % desses acidentes são causados por serpente do gênero botrópico, no qual o reconhecimento do animal causador é fundamental para o diagnóstico para administração do soro antiofídico adequado (AZEVEDO-MARQUES et al., 2003; LEMOS, 2009).

Sabe-se que serpentes do gênero botrópico possuem no seu veneno, atividades de ação proteolítica, coagulante e hemorrágica. O aparecimento de edema, bolhas são atribuídas a ação proteolítica, devido a liberação de mediadores inflamatórias, ação pró-coagulante do veneno e hemorraginas. A ação coagulante leva ao consumo dos fatores da coagulação, levando a incoagulabilidade do sangue. Além disso os venenos botrópicos podem gerar alterações na função plaquetária bem como a plaquetopenia. A ação hemorrágica surge devido a ação das hemorraginas que provocam lesões na membrana basal dos capilares (AZEVEDO-MARQUES et al., 2003).

No acidente botrópico, as manifestações clínicas destes pacientes variam de acordo com a idade da serpente, a quantidade de veneno inoculado, o intervalo de tempo entre o acidente e a administração de soro antibotrópico (SAB) e o uso ou não de torniquete em membro acometido (GUTIÉRREZ et al., 2006; LEMOS, 2009).

No presente relato, houve uma demora para a procura do serviço de saúde, esta demora poderia ter levado a paciente ao óbito. Faz-se necessário a procura imediata do serviço de saúde, com a intenção de definir o mais precoce possível o diagnóstico, uma vez que o tempo entre o acidente e o tratamento possuem ligação direta com a gravidade e prognóstico do acidente (SELEGHIM et al., 2011). A paciente foi enviada para um Hospital de Referência em Doenças Tropicais, estas unidades são equipadas para atenção as urgências clínicas, como acidentes por animais peçonhentos, não só pela rapidez exigida para neutralizar o veneno durante o acidente, mas também pela introdução de medidas para as condições dos pacientes (LEMOS, 2009).

Os achados laboratoriais do caso elucidaram os efeitos da ação do veneno, confirmando a ação hemorrágica por meio do aumento substancial do Tempo de Protrombina (TP) e do Tempo de Tromboplastina parcial ativada (TTPa). Houve também decréscimo evidente dos níveis de hemoglobina, hematócrito e plaquetas. A dosagem de eletrólitos estava dentro dos limites da normalidade. Porém a avaliação renal da paciente estava muito comprometida, caracterizando com

uma insuficiência renal aguda, tanto que está foi submetida a diálise, porém na terceira a idade pacientes podem apresentar insuficiência renal devido a idade (SELEGHIM et al., 2011).

A não administração do soro antiofídico poderia ter levado está paciente ao óbito. Preconiza-se que até 72 horas após o acidente, a soroterapia deve ser instituída, principalmente se houver complicações clínicas ou de coagulação. Neste caso deveria ter ocorrido a administração soro antiofídico (SAB) por via intravenosa e, na falta deste, das associações antiofídico-crotálica (SABC) ou antiofídico-laquéica (SABL) (LEMOS, 2009; SELEGHIM et al., 2011).

Felizmente a paciente idosa evoluiu de forma regular após cinco dias de internação, após a administração de diversos medicamentos. O tempo de internação que estes acidentes peçonhentos demandam, aumenta a ocupação dos leitos hospitalares e gastos do Sistema Único de Saúde, além dos prejuízos pessoais e sociais e aponta para a necessidade de ações mais efetivas por parte dos órgãos públicos, visando, principalmente, à prevenção desse tipo de agravo (LEMOS, 2009; SELEGHIM et al., 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso ressalta a importância de alertar a população em relação aos acidentes com animais peçonhentos, principalmente aos idosos, pois estes estão mais susceptíveis a evolução fatal. É necessário para este grupo de indivíduos maior conscientização, além de educação em saúde para evitar esse tipo de acidente.

Surge como necessidade a psicoeducação para os familiares, para que ocorra o estímulo da oferta de atenção e cuidados de qualidade para com a pessoa idosa, além de referenciar o idoso à rede de atenção à saúde da região de onde vive. Em idosos que vivem em zonas rurais que são mais susceptíveis a esses acidentes, é evidente a necessidade de uso de botas de cano alto e luvas de raspas de couro para que possam reduzir os números de acidentes e possíveis complicações.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE FA, CAMPOLINA D, DIAS MB. Ofidismo. Toxicologia na Prática Clínica. 2th ed. Belo Horizonte. 2013, 491-510.

ARAÚJO FAA, SANTALÚCIA M, CABRAL RF. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos. **Animais Peçonhentos no Brasil: Biologia, Clínica e Terapêutica dos Acidentes**. 2003, 6-12.

AZEVEDO-MARQUES MM, CUPO P, HERING SE. Acidentes por animais peçonhentos: serpentes peçonhentas. **Medicina**. 2003, 36, 480-489.

GUTIÉRREZ JM, THEAKSTON RD, WARREL DA. Confronting the neglected problem of snake bite envenoming: the need for a global partnership. **PLOS medicine**. 2006, 3(7), 143-150.

JORGE MT, RIBEIRO LA. Acidentes por serpentes peçonhentas do Brasil. **Revista da Associação Médica Brasileira**. 1990, 36, 66-77.

LEMOS, JC. Epidemiologia dos acidentes ofídicos notificados pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG), Paraíba. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. 2009, 12, 50-59.

RIBEIRO LA, ALBURQUERQUE MJ, PIRES DOS CAMPOS VAF, et al. Óbitos por serpentes peçonhentas no Estado de São Paulo: avaliação de 43 casos, 1988/93. **Revista da Associação Médica Brasileira**. 1998, 44, 312-318.

SELEGHIM MR, LACHNER D, OLIVEIRA MLF, SILVA AAS. Acidentes por serpentes e utilização de soroterapia anti-peçonhenta. **Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar**. 2011, 15(2), 141-148.